



Editorial

Mais um foral a celebrar 900 anos

Continuamos a desenvolver o projecto «Forais da Fundação, Municípios de Portugal», focado nos forais medievais dados entre 1096 e 1185, isto é, os que celebram 900 anos como Portugal: 60 forais em 54 municípios actuais. Em 2026, é a vez de Ferreira de Aves, cujo foral foi outorgado pela Condessa-Rainha D. Teresa e por seu filho D. Afonso Henriques. O 900.º aniversário será a 24 de Novembro, mas as comemorações realizaram-se já a 30 de Agosto, aproveitando a presença de milhares de emigrantes na região. As fotografias e notícias mostram que foi uma escolha acertada



A reconquista de Santarém pelos almorávidas, em Maio de 1111, agravou a ameaça sobre o Condado Portucalense e tornou Coimbra de novo cidade de fronteira. Era urgente atrair e fixar população em lugares vulneráveis; entregar terras a homens dispostos a cultivá-las e defendê-las; criar comunidades organizadas, com magistrados e normas próprias; formar contingentes locais de cavaleiros-vilãos, peões e, nalguns casos, besteiros; guarnecer castelos, antigos castros, passagens naturais e vias de penetração; pacificar conflitos internos, como sucedeu em Coimbra; proteger a linha do Mondego e os acessos provenientes do sul e do interior; consolidar, progressivamente, a ocupação para leste, em direcção à Beira Alta.

Depois do foral de Tentúgal (Montemor-o-Velho), dado em 1108, foram outorgados mais nove forais entre 1111 e 1126 pelos condes portucalenses, D. Henrique e D. Teresa: Coimbra, Soure, Sátão, Azurara da Beira (Mangualde) e Tavares (Mangualde/Gouveia), em 1111; São Martinho de Mouros (mais a norte, em Resende), em 1121; Viseu, em 1123; Sernancelhe, em 1124; e Ferreira de Aves, em 1126. Estes lugares formavam uma rede de comunidades organizadas, capazes de participar na defesa do território, apoiadas em castelos e pontos estratégicos. Não era uma linha contínua de fortificações.

A rede estendia-se de Soure e Tentúgal, a ocidente, até Sernancelhe, a leste. Teve importante função estratégica na protecção desta fronteira, até a conquista definitiva de Santarém e Lisboa, em 1147, deslocar para sul a linha de defesa.

Além das disposições próprias de cada foral, é este o significado de forais como o de Ferreira de Aves, o último desta sequência: ajudou a defender e a consolidar as terras portucalenses a caminho do Reino de Portugal.

Ao celebrar os 900 anos do seu foral, Ferreira de Aves pode afirmar com especial merecimento a proclamação dos titulares dos Forais da Fundação: «Aqueles que fizemos Portugal já estamos a festejar 900 anos.» Parabéns!

José Ribeiro e Castro
25.º Presidente da Direcção

COMEMORAÇÕES

50.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DEMOCRÁTICA DA DEMOCRACIA |

No dia 10 de Julho a Sociedade Histórica deu continuidade ao ciclo de conferências comemorativo dos 50 anos da fundação da Democracia, iniciado em Abril do corrente ano. Foi uma evocação mais completa pois iniciou-se ainda da parte da manhã com a inauguração da exposição “A Logística da Democracia”, na Sala de Actos, junto ao Salão Nobre.

A mostra, que trata dos centros de imprensa das eleições na Fundação Calouste Gulbenkian, cuja curadoria foi do nosso associado Dr. João Palmeiro, contou com o apoio da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)/Arquivo Nacional Torre do Tombo e ficou patente nos meses de Agosto e Setembro.



A exposição faz uma viagem retrospectiva por um acontecimento de centralidade inquestionável: o momento em que, em plena Guerra Fria, Portugal se transformou no centro difusor do renascimento de uma democracia e do fim pacífico de um regime impulsionando

simultaneamente avanços tecnológicos marcantes no tratamento e na difusão da informação pública.

Nos nove painéis que se encontram na sala, o visitante fica a conhecer o “back office” das eleições de 1976, ano em que se realizaram todos os actos eleitorais.

A sessão inaugural da exposição contou ainda com duas conferências, uma da responsabilidade do Comandante Luís Costa Correia (membro do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral do Ministério da Administração Interna (MAI), e outra do Mestre Fernando Costa, Técnico Superior do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.



A sessão da manhã terminou com uma visita guiada pelo curador da exposição, Dr. João Palmeiro.



Seguiu-se um almoço num restaurante do Largo de São Domingos que teve a participação dos conferencistas e de vários associados.



COMEMORAÇÕES

50.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DEMOCRÁTICA DA DEMOCRACIA | cont.

Da parte da tarde realizou-se uma sessão sobre a primeira eleição do Presidente da República.



Num salão nobre muito completo, foram oradores o Dr. José Ribeiro e Castro, Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o Tenente-General Alexandre de Sousa Pinto, o Juiz-Conselheiro António Manuel Macedo de Almeida e Dr. António Travassos. Os três últimos oradores trabalharam de perto com o General António Ramalho Eanes, na Presidência da República.



96 ANOS DE ANTÓNIO GENTIL MARTINS |

No dia 3 de Julho o Círculo da Língua Portuguesa, coordenado pelo Doutor Renato Epifânio promoveu um sessão comemorativa dos 96 anos de António Gentil da Silva Martins, cirurgião plástico e cirurgião pediatria português, celebrado pelas várias operações de separação de gémeos siameses que liderou.

A sessão contou ainda com a apresentação do livro “António Gentil Martins: uma vida, muitas vidas” (edição revista e aumentada), de Ana Sofia Silva Lopes.



641.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE ALJUBARROTA |

No Campo de S. Jorge, a comemoração do aniversário da Batalha de Aljubarrota, travada a 14 de Agosto de 1385, é uma celebração conjunta a que a Sociedade Histórica não podia faltar. Trata-se de um dia memorável da nossa História, uma data fundamental de Portugal.



Neste ano foram recriadas no campo as estratégias portuguesa e castelhana, acompanhadas de uma narração que explicava os movimentos dos centros de comando dos dois lados.



COMEMORAÇÕES

900.º ANIVERSÁRIO DO FORAL DE FERREIRA DE AVES |

No dia 30 de Agosto, Ferreira de Aves festejou os 900 anos do seu foral, concedido pela Condessa-Rainha D. Teresa, viúva do Conde D. Henrique e mãe de Afonso Henriques.

A data do foral é 24 de Novembro de 1126. As festas foram antecipadas para esta altura, em que regressam à terra muitos dos portugueses emigrados.



Além dos discursos das autoridades locais, houve festa rija, em estilo medieval, para festejar e aquecer os 900 anos do foral de Ferreira de Aves, hoje uma freguesia do concelho de Sátão.

Impossibilitado de estar presente em Ferreira de Aves por virtude do falecimento, no dia 29, do Prof. Narana Coissoró, o Presidente da Direcção da Sociedade Histórica enviou uma missiva em que realçou a importância destes primeiros forais, que desempenharam, na primeira metade do século XII, uma função estratégica na defesa e na consolidação das terras portugalenses, a caminho do Reino de Portugal.

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Ribeiro e Castro

Editora: Ana Maria Proserpio

Propriedade: Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Sede: Palácio da Independência Largo de São Domingos, n.º 11 – 1150-320 Lisboa

Sede da Redacção: Palácio da Independência

Revisores: Eng.º António Martins Pinto e Dr. José Pinho Neno

Estatuto Editorial: <https://sociedadehistorica.pt/sociedade-historica/boletim-informativo>

N.º de Registo na ERC: 114345 Correio Electrónico: atividadesculturais@sociedadehistorica.pt

Tel. 213241470 NIF: 500875294

IBAN para pagamento: PT50003506970043880473214



CÍRCULOS E INSTITUTOS DA SOCIEDADE HISTÓRICA

No Verão os Círculos e Institutos interrompem a sua actividade pela razão de muitos associados se ausentarem de Lisboa para gozarem as suas merecidas férias. Tivemos, no entanto, algumas actividades que se seguem abaixo.

INSTITUTO BARTOLOMEU DE GUSMÃO I

No terceiro trimestre de 2026, o Instituto Bartolomeu de Gusmão promoveu uma conferência “Génese e Afirmção da Força Aérea Portuguesa. Edificação e Consolidação da sua Capacidade Operacional (1952 - 1960)” que teve como orador Dr. Luís Proença.



CÍRCULO DA LÍNGUA PORTUGUESA I

No dia 21 de Setembro o Círculo da Língua promoveu a apresentação do livro “A Condessa de Goa”, de Jorge Campos.



ASSEMBLEIA GERAL I

No dia 3 de Setembro realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Geral, a pedido da Direcção, para abordar a situação da Sociedade Histórica e processo eleitoral, tendo ficado as eleições dos novos órgãos sociais para o 1.º trimestre de 2027.

NOVOS SÓCIOS

1332	Luís P. Moreira Telles Varela
1333	Mário Jorge da Cruz Lavado
1334	João Paulo de Oliveira Lima Pinto Machado
1335	Maria Manuela da Silva de Figueiredo Trigo
1336	Rui Pedro Lopes Machado Ávila
1337	Susana Vidigal Pais da Fonseca
1338	Luís Francisco Alexandrino Proença
1339	João Maria Pinheiro Moraes Palmeiro

CÍRCULO DA DIFUSÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL JUNTO DOS ESTRANGEIROS

Este círculo promoveu através do seu coordenador, Dr. Loic Le Cam, três conferências em Lisboa, Tavira e Sesimbra sobre a história das relações entre Portugal e África, outra sobre a história de Lisboa entre a Idade do Ferro e o Marquês de Pombal, seguida de uma visita ao Museu do Millennium BCP, e outra, ainda, sobre a história do Bacalhau, no contexto, evidentemente, da história do país.



Organizaram-se também três visitas à Sociedade de Geografia e ao seu museu de história (uma boa oportunidade para abordar em pormenor as grandes descobertas portuguesas), bem como algumas visitas à Sociedade Histórica).



ENCONTROS INSTITUCIONAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA

No dia 20 de Julho a Direcção da Sociedade Histórica, representada pelo seu Presidente Dr. José Ribeiro e Castro e Vice-Presidente, Dr. Gustavo Mesquita Guimarães e apresentaram cumprimentos ao novo Presidente da República Portuguesa, Dr. António José Seguro.



Foto de Ana Rocha Néné

Foi ainda, em representação da Sociedade Histórica, a Prof.^a Doutora Luísa Paolinelli, investigadora do Centro de Estudos Globais e do CLEPUL.



Foto de Ana Rocha Néné

Foi abordada, durante a audiência, a actividade institucional da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e os vários projetos em curso, com destaque para o desenvolvimento do futuro Museu da Independência.

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO VICENTE DE FORA



No dia 24 de Setembro o Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, recebeu na sala dos azulejos do Palácio da Independência o Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente de Fora, Dr. André Gorba Biveti. O encontro foi muito produtivo tendo sido abordadas eventuais colaborações, terminando com uma visita ao futuro museu e jardim.



Foto de Cláudio Ivan Fernandes

IN MEMORIAM SÓCIOS QUE NOS DEIXARAM

204	Maria Antonieta Antunes Pereira Roldão
359	Hélder Armindo de Sousa Marques
434	José Augusto Teixeira Maia Marques
531	Narana Sinai Coissoró
608	Maria Eduarda Almeida D'Eça de Sá
621	Carlos Alberto Gomes Lopes
663	José de Paiva Boléo-Tomé
918	Fernando de Castro Brandão
1281	Nuno Grillo de Brito de Albuquerque Gaspar

Apresentamos a todos os familiares e amigos as nossas bem sentidas condolências e a nossa solidariedade.



IN MEMORIAM (cont.)

NARANA SINAI COISSORÓ (03.10.1931/29.08.2026)

O nosso consócio Narana Coissoró foi figura destacada da vida académica, cívica e política portuguesa.

Nascido em Goa, licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e doutorou-se em Ciência Política pela Universidade de Londres. Advogado e professor catedrático do ISCSP, dedicou-se ao Direito, à Ciência Política, às Relações Internacionais e aos estudos asiáticos e lusófonos. Presidiu ao Instituto do Oriente e, durante seis mandatos, à Casa de Goa. Além da comunidade Goesa, era membro também da Comunidade Hindu. Na política, foi uma das principais figuras do CDS. Na Assembleia da República, foi deputado durante oito legislaturas, liderou o grupo parlamentar entre 1987 e 1991 e, entre 1999 e 2005, foi Vice-Presidente do Parlamento. Recebeu várias distinções, entre elas a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública. Faleceu em Lisboa, a 29 de Agosto de 2026, aos 94 anos. Não o esquecemos, não o esqueceremos.



JOSÉ DE PAIVA BOLÉO-TOMÉ (30.11.1929/07.09.2026)



Foto: AMCP

com 96 anos de idade. Dedicou a sua vida ao serviço das pessoas, da medicina, do ensino e da cultura histórica.

Era membro da Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP), desde janeiro de 1977 e durante décadas “dedicado” director da revista

O nosso associado Prof. Doutor José de Paiva Boléo-Tomé, médico, professor catedrático, bioeticista e pedagogo faleceu no dia 7 de Setembro,

oficial da associação, a «Acção Médica». Cooperou durante décadas com o Patriarcado de Lisboa e com os bispos portugueses, com “inúmeras intervenções na defesa dos valores da Vida e da Pessoa Humana, profundamente inspirado pelo Evangelho”. Colaborou por diversas vezes com a Sociedade Histórica, nomeadamente com a Academia Luís de Camões, onde ministrou um curso sobre “Os Portugueses na História”.

NUNO DE ALBUQUERQUE GASPAR (09.05.1988/26.09.2026)

No dia 26 de Setembro fomos atingidos pela terrível notícia da morte repentina do Nuno de Albuquerque Gaspar. Ainda muito novo, partiu. Era frequentador habitual do Palácio da Independência. E tinha acabado de fazer há uns meses uma belíssima coleção de fotografias, aliás, para ilustrar a nova edição, em preparação, do livro “Palácio da Independência”, da autoria de Jorge Pereira de Sampaio.

Dedicou-se muito a esse trabalho. Fotografou com o seu talento a beleza deste palácio, reavivada com as obras de reabilitação que realizámos. Ele pôde ver a qualidade do seu trabalho e elogiámos esse grande trabalho. O Nuno era um grande fotógrafo e gostava, em especial, de fotografar património, onde era um verdadeiro artista. Este foi o seu último trabalho para a Sociedade Histórica.



Foto: Maria Sobral Mendonza



RENOVAÇÃO DO PALÁCIO

O Palácio está em constante renovação e foram vários os melhoramentos que se realizaram neste terceiro trimestre.



Destacamos pela sua valia para quem nos visita, a repavimentação do pátio de entrada, com o arranjo da calçada e a saída de um pinheiro manso que estava em perigo de queda. A decisão de pôr termo ao estacionamento no mesmo pátio, foi outra medida importante, podendo agora os visitantes entrar sem serem confrontados com as constantes manobras dos automóveis.



O Palácio recuperou a dignidade e a beleza de outrora. E várias foram as missivas que recebemos a congratular-nos por esta decisão. Foi o caso do conselheiro Dr. Francisco Garcia dos Santos que, em resposta à missiva que enviamos a todos os sócios sobre a recuperação do pátio exterior, escreveu-nos: “Como um dos sócios mais antigos da nossa Sociedade Histórica da Independência de Portugal (43 anos) foi com grande alegria que recebi as notícias contidas no seu e-mail.”

Ou, ainda, e para dar mais um testemunho, da nossa consócia Eng.^a Celeste Coimbra. “É com enorme satisfação que apresento o meu aplauso pela iniciativa manifestada de recuperar o pátio exterior do magnífico Palácio da Independência e retirar a possibilidade de estacionamento que dificultava toda a perspetiva arquitectónica do edifício. Será de facto uma melhoria que vai permitir num futuro visitas culturais a todo o espaço incluindo o Museu”. No jardim procedeu-se igualmente ao restauro da recriação da reunião dos conjurados, com recuperação dos manequins, seus trajes e mobiliário envolvente. Quanto ao Museu da Independência, encontra-se na fase final estando já colocados os expositores e a parte digital.



Também foram mudadas as localizações da estátua da Independência e do busto de Fernando Pessoa, que valorizaram em muito as peças. O busto foi para o pátio interior e a estátua da Independência para uma janela do hall de entrada do Palácio.



VISITAS AO PALÁCIO

Neste terceiro trimestre realizaram-se várias visitas ao Palácio da Independência. Ainda em Julho fomos visitados por uma terceira turma de alunos dos cursos profissionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora.



Já em Setembro, e no âmbito das Jornadas Europeias do Património Cultural, recebemos um grupo de visitantes no dia 18. Estas jornadas, coordenadas pelo Instituto Público Património Cultural, tiveram neste ano o tema “Reviver, resistir, reinventar”.



É uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia a que a Sociedade Histórica se tem sempre associado. Ainda no âmbito destas Jornadas, o comissário da exposição “A Logística da Democracia”, que está patente na Sala dos Actos, Dr. João Palmeiro, realizou duas visitas guiadas, nos dias 25 e 26 de Setembro. Os visitantes foram acolhidos no Salão Nobre para uma conversa informal sobre o tema, passando, depois, para o espaço expositivo que dava a conhecer os Centros de Imprensa na eleições de 1976.



Também no dia 26 de Setembro, no âmbito das mesmas Jornadas, a artista visual Maria Sobral Mendonça, realizou uma oficina criativa para crianças dos 5 aos 15 anos, que levava à descoberta da História de Portugal através das suas bandeiras, reis e acontecimentos históricos, tendo como ponto de partida a pintura “Lusitânia Pátria Minha”.



A visita iniciou-se no Salão Nobre onde as crianças visionaram um pequeno vídeo do Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, sobre a evolução histórica das bandeiras de Portugal. Seguiu-se para o conhecimento mais detalhado das bandeiras que se encontram no espaço do novo museu. Após o qual se partiu para a exploração da pintura



“Lusitânia Pátria Minha”, terminando com um atelier de pintura no jardim e uma visita à sala dos conjurados onde um dos pais se vestiu à época.

No final todas as crianças levaram um saco de pano com o desenho da bandeira que escolheram retratar.



IDENTIDADE E CRIATIVIDADE INFANTIL AS CORES DA PÁTRIA NA IMAGINAÇÃO DOS MAIS NOVOS

Jornadas Europeias do Património Cultural 2026

“Reviver, resistir, reinventar”



PAVILHÃO DOS CONJURADOS

A REUNIÃO DE 12 DE OUTUBRO DE 1640 I

Segundo a obra “História de Portugal Restaurado”, escrita por D. Luís de Meneses, 3.º Conde da Ericeira, e publicada ainda no final do século XVII (entre 1679 e 1698), foi a 12 de Outubro de 1640 que se reuniram no Palácio dos Condes de Almada, hoje Palácio da Independência, seis conjurados. Faltavam 50 dias para o 1.º de Dezembro.

Participaram na reunião o dono da casa, D. Antão de Almada ((1573-1644), 7.º Conde de Avranches, Senhor do Pombalinho e dos Lagares do Rei, embaixador português enviado a Londres e membro do Conselho de Guerra; o Monteiro-Mor D. Miguel de Almeida

(1560-1650), 4.º Conde de Abrantes e Alcaide-Mor de Abrantes, de Punhete e da Amêndoa; João Pinto Ribeiro (1590-1649), Juiz de Fora das Vilas de Pinhel e Ponte de Lima, administrador dos negócios da Casa de Bragança em Lisboa, 20.º Guarda-Mor da Torre do Tombo e Desembargador do Paço; António de Saldanha, Alcaide-Mor de Vila Real, Capitão-Mor das Naus da Índia (em 1633), Governador da Torre de Belém e membro do Conselho de Guerra; Pedro de Mendonça (1592–1652), Alcaide-Mor do Castelo de Mourão e do Castelo de Santiago do Cacém, Senhor do Morgado dos Pantoja e da Casa dos de Almada-de Abranches; Jorge de Mello (c. 1590 – depois de 1640), General das Galés de Portugal, embaixador da Catalunha e membro do Conselho de Guerra.





PAULO DRUMOND BRAGA

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Biografia de uma instituição


PRINCIPIA

PVP 19,70 €

VISITAS CULTURAIS

VISITA CULTURAL AO ALANDROAL, JUROMENHA E TERENA I

No passado dia 25 de Setembro, no âmbito da comemoração dos 540 anos do primeiro foral do Alandroal (concedido por D. João II em 1486), um grupo de associados foi até Alandroal, Terena e Juromenha.

Começou-se por visitar o Castelo do Alandroal, uma obra de arquitectura militar do reinado de D. Dinis e que teve o início da sua construção no ano de 1294 e a sua finalização no ano de 1298. Restaurado nos anos 40 do séc. XX, este Castelo é uma típica fortificação gótica medieval, de planta oval, com torre de menagem. Algum tempo depois foi construída, dentro das muralhas e encostada à torre de menagem, a igreja matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição.



Ainda antes de almoço, visitámos em Terena o Santuário de Nossa Senhora da Boa Nova, datada da 1.ª metade do séc. XIV. Este santuário parece estar ligado à lenda da Formosíssima Maria, D. Maria, Rainha de Castela, filha de D. Afonso IV, que solicitou ajuda ao pai para auxiliar o marido na Batalha do Salado. Segundo a lenda, a Rainha encontrava-se neste local quando recebeu a boa notícia, tendo nascido aí a invocação Boa Nova.



Depois de almoço deslocámo-nos até Juromenha para visitar a renovada Fortaleza de Juromenha, considerada uma das chaves da fronteira do Alentejo. Foi a partir de 1640, no contexto de manter a Independência de Portugal ante uma possível invasão da Espanha, que houve necessidade de estruturar todas as fortificações fronteiriças de Portugal. Juromenha não foi excepção e ao longo dos tempos sofreu diversas reestruturações e diversas destruições: uma explosão em 1659; em 1662 sofreu um ataque espanhol, tendo capturado esta fortificação, passando para a Coroa Portuguesa em 1668; em 1755 com o terrível terramoto, que destruiu parte de Lisboa, também esta fortaleza sofreu danos assinaláveis. Depois de muitos anos votada ao abandono, tendo atingido um estado avançado de ruína, a Fortaleza de Juromenha foi reabilitada e reaberta ao público em 2025.



DELEGADOS

DELEGAÇÃO DE MACAU I

Fomos informados pelo nosso Delegado de Macau, o conselheiro Doutor Jorge Rangel, de que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau mandou adicionar a procissão de Nossa Senhora dos Remédios à lista oficial do Património Cultural Imaterial, onde já constam as procissões de Nossa Senhora de Fátima, a maior procissão realizada todos os anos em Macau, em Maio, e do Senhor dos Passos, também muito concorrida, no primeiro fim-de-semana da Quaresma.

A Sociedade Histórica congratula-se com esta merecida e importante deliberação que levou a que desde o dia 5 de Agosto de 2026 a procissão integrasse a lista oficial do Património Cultural Imaterial de Macau.

"A devoção a Nossa Senhora dos Remédios nasceu no final do século XII e foi levada para Portugal por religiosos franceses da Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade. Chegou a Macau pelas mãos dos portugueses e por lá é promovida pela Paróquia de São Lourenço, que todos os anos leva a procissão às ruas no mês de Outubro.

Por seu lado, a Procissão em honra do Senhor dos Passos, foi trazida para Macau pelos frades agostinianos – a ordem religiosa a que pertence o papa Leão XIV – no final do século XVI. Celebrada todos os anos no primeiro fim-de-semana da Quaresma, esta procissão reúne habitualmente um elevado número de fiéis e de turistas e conta com a presença e participação do Bispo de Macau, do clero local e até das forças de segurança.

Por sua vez, a Procissão a Nossa Senhora de Fátima tem lugar todos os anos a 13 de Maio, celebrando a primeira Aparição da Mãe de Deus a três pastorinhos em Portugal. A procissão parte da Igreja de S. Domingos e prossegue até à Ermida da Penha, onde se pode ver toda a cidade. Esta procissão realizou-se pela primeira vez em Macau em 1929."

Texto do site
da Fundação Ajuda à Igreja que sofre



Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal 50 anos para celebrar 900

José Ribeiro e Castro

Este 1º de Dezembro é especial. Os números redondos convocam a memória: passam 380 anos sobre 1640, nesse dia em que arrancámos para recuperar independência, liberdade e soberania.

Também a Sociedade Histórica da Independência de Portugal celebrará, em 24 de maio, um aniversário redondo: 160 anos da fundação, então como Comissão Central do 1º de Dezembro de 1640, que lançou o manifesto de 1861, assinado por 40 figuras marcantes do Portugal da época, como Alexandre Herculano e José Estêvão.

A antiguidade de Portugal é um formidável capital político e humano. Não são muitos os países que fazem 900 anos — Portugal está quase aí. E países que celebrem 900 anos sempre no mesmo território definido nos seus alvares só conheço um: Portugal. Por atribuição, por conquista ou por descoberta, Portugal é o mais antigo reino da Península Ibérica (hoje, república) e, nas fronteiras atuais, o mais antigo Estado da Europa e creio que do mundo também. A Espanha, nossa vizinha, só existe como tal desde Filipe V, no princípio do século XVIII — na Península, é o nosso irmão mais novo. Os outros Estados

européus e mundiais tiveram, todos eles, histórias acidentadas, que só acabaram (se acabaram...) em séculos mais recentes.

Por isso, na Sociedade Histórica começámos a trabalhar uma ideia, que no próximo ano queremos consolidar e partilhar com as autoridades, por forma a começar a organizá-la, com especial foco na juventude (na escola) e no povo (na rua). A ideia é comemorar os 900 anos de Portugal não num único dia, nem sequer num só ano, mas em eventos espaçados ao longo de 50 anos, correspondentes aos quatro marcos da fundação: em 2028, a Batalha de São Mamede (24 de junho de 1128); em 2039, a Batalha de Ourique (25 de julho de 1139); em 2043, o Tratado de Zamora (5 de outubro de 1143), e em 2079, a bula “Manifestis Probatum”, do Papa Alexandre III (23 de maio de 1179). Não se trata de 50 anos em festa e comemorações, o que as desgastaria, mas de agregá-las num espaço comum de 2028 a 2079, destacando o valor fundador próprio destas datas centenárias do nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques, inseridas numa sequência lógica triunfante.

Na ideia que trabalhamos queremos incluir ainda neste quadro outras datas centenárias da independência, da definição do território nacional e da nossa liberdade:

em 2037, o 4º centenário da Revolta do Manuelinho de Évora; em 2040, o 4º centenário do 1.º de Dezembro; em 2049, o 8º centenário da conquista do Algarve; em 2052, o 6º centenário da descoberta, por Diogo de Teive, das ilhas das Flores e do Corvo, nos Açores; em 2068, o 4º centenário do Tratado de Lisboa, que, após Montes Claros, pôs termo à Guerra da Restauração ou da Aclamação.

Portugal merece estes 50 anos para celebrar 900. E os portugueses precisam de beber na memória para nos conhecermos melhor e alimentarmos o nosso amor-próprio, essencial para vencer os desafios de cada tempo.

Somos um povo extraordinário, que nos fizemos ao abrigo do reino — não havia portugueses antes de haver Portugal. Somos todos os que aqui estávamos, mais aqueles que nos demandaram e outros que demandámos nós, andando pelo mundo com nossa língua e o nosso jeito.

Revendo a História, vemos como somos, ao mesmo tempo, um milagre e uma proeza. Celebrar-nos, gostar de nós — sem arrogância sobre ninguém, apenas pela alegria de sermos nós —, é o melhor modo que temos para entender melhor este milagre e alimentarmos continuamente a proeza: Portugal.



In “Expresso”, de 27 de Novembro de 2020

MENOS PRESSA. MAIS TEMPO PARA SI.

Hotéis INATEL com preços mais vantajosos para desfrutar do seu tempo, ao seu ritmo.

RESERVE JÁ



NATUREZA?

Respire fundo.
Aproveite o que a natureza tem de melhor.



MAR?

O mar está à sua espera para momentos de descanso e bem-estar.



CIDADE?

Descubra histórias, cultura e momentos inesquecíveis.



Tertúlias INATEL

8 locais / 15 temáticas
SETEMBRO A DEZEMBRO

SABORES COM TRADIÇÃO | VINHOS COM IDENTIDADE

